

Justiça determina que Estado instale DEAM em Petrópolis

Equipamento deve estar em funcionamento ainda neste ano, segundo a decisão

Gabriel Rattes/CM

Por Leandra Lima

Uma decisão do juiz Jorge Luiz Martins, da 4ª Vara Cível de Petrópolis, determinou que o Governo do Estado do Rio de Janeiro instale, até 27 de agosto de 2026, a Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) no município.

O magistrado também ordenou que, até a data apresentada, a unidade deve estar em pleno funcionamento no regime de 24 horas ininterruptas durante todos os dias, incluindo os finais de semana. O não cumprimento pode levar a uma multa diária de R\$ 50 mil.

Além disso, em um prazo de 30 dias, o Estado precisa demonstrar em juízo um plano detalhado, acompanhado de cronograma específico para a instalação e o efetivo funcionamento da DEAM, além de especificações contendo a definição do imóvel, as etapas da obra ou adaptação, a previsão de lotação de pessoal e a aquisição de equipamentos. Caso a decisão não seja cumprida, está prevista multa de R\$ 30 mil.

Entenda o caso

Petrópolis é a 9ª cidade do Estado com maior número de casos de violência doméstica e familiar contra mulheres. Conforme apontam dados do Dossiê Mulher, foram 2.848 vítimas dessa tipificação em 2023. A porcentagem só aumentou ao longo dos anos. Somente em 2024, a Polícia Militar recebeu mais de 14 mil chamadas.

Em 2025, contabilizaram-se 8.485 violações, 1.223 denúncias e 704 protocolos relacionados a casos de violência. Já em 2026, dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) apontam que, até o dia 7 de fevereiro, o município contabilizou 88 protocolos, 157 denúncias e 1.168 violações de direitos contra mulheres.

Os casos vêm chamando a atenção dos órgãos públicos e, diante do cenário, a Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ) ajuizou, em agosto de 2025, uma ação civil em caráter de urgência, cobrando do Estado medidas que assegurassem a instalação, em até 180 dias, da primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em Petrópolis.

O documento tramitou na 4ª Vara Cível

A medida foi assinada pela coordenadora do Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher e de Vítimas de Violência de Gênero (Nudem), defensora Thais dos Santos Lima, e pelo defensor responsável pelo 8º Núcleo Regional de Tutela Coletiva (NRTC), Lucas Aparecido Alves Nunes.

Outros órgãos em defesa

Anterior à Defensoria, representantes femininas de diversos setores de Petrópolis vinham buscando e ressaltando a importância de equipamentos que atuem de forma



Petrópolis está na 9ª posição com maior número de casos de violência doméstica

efetiva no combate e no acolhimento dessas mulheres, para que o ciclo da violência seja rompido.

Como exemplo das articulações, há a Comissão da OAB Mulher da 3ª Subseção da OAB/RJ – Petrópolis/São José do Vale do Rio Preto, que lançou um abaixo-assinado para cobrar ações efetivas do Governo Estadual e Municipal, indagando a necessidade, frente ao alto índice de crimes cometidos contra mulheres na cidade, em particular no contexto de violência doméstica e familiar.

Desde 2022

O tópico vem sendo levantado desde 2022, quando foi sancio-

nada pelo governador do Estado, Cláudio Castro, a lei que autoriza a implementação da entidade na cidade, tendo como ressalva o firmamento de convênios com entes públicos para o referido custeio.

Com base na sanção, a OAB ressaltou a importância de um atendimento específico para as vítimas de violência, que vai além das paredes da DEAM, que é vista como uma ferramenta para criação de políticas públicas, e questionou a demora da adesão do município para criar a sede.

O que diz o Estado

Em resposta, o Estado informou que a 105ª DP (Petrópolis)

conta com um Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (Niam). A unidade está reforçada com policiais civis capacitados para o atendimento especializado às vítimas, além de instalações próprias para isso.

Apesar da alegação, o juiz Jorge Luiz enfatizou que o Niam funciona apenas como um setor burocrático dentro de uma delegacia comum e apontou que isso acaba levando a um processo de revitimização institucional, o que não acolhe a vítima e a deixa insegura.

Em razão da decisão, o Governo do Estado não informou sobre possíveis ações até o final desta edição.

Itaipava pode concentrar até 17% do tráfego diário

Com frota municipal de 205.413 veículos, de acordo com emplacamentos feitos pelo Detran-RJ, estimativas indicam que Itaipava pode concentrar algo entre 18 mil e 22 mil veículos registrados — cerca de 10% da frota total da cidade — e absorver circulação diária estimada entre 30 mil e 35 mil veículos, o que pode representar até 17% de toda a movimentação automotiva do município. Diante desses números, a Unita – Unidos por Itaipava cobra a elaboração e divulgação de um Plano de Mobilidade específico para o distrito.

O cálculo considera o fluxo médio de aproximadamente 25 mil veículos por dia na Estrada União e Indústria — principal eixo viário da região — somado à movimentação das vias vicinais que alimentam o corredor. A União e Indústria,

além de estruturar Itaipava, funciona como ligação entre Centro, Corrêas, Nogueira, Pedro do Rio e Posse, concentrando deslocamentos locais e de passagem.

Para a entidade, o volume é expressivo para um distrito que reúne população residente estimada em cerca de 35 mil habitantes, além de uma população flutuante significativa nos fins de semana, temporadas de inverno e feriados prolongados, impulsionada por turismo, gastronomia e eventos.

“O que temos hoje é um distrito com dinâmica urbana intensa, crescimento imobiliário consistente, fluxo comparável ao de cidades médias, público turístico e veranista flutuante, mas sem um plano estruturado de mobilidade que organize essa expansão”, afirma Alexandre Plantz, presidente da Unita.

Segundo ele, a ausência de planejamento específico amplia gargalos já perceptíveis em horários de pico e em períodos de alta ocupação turística. “Não se trata apenas de congestionamento. Estamos falando de tempo de deslocamento, impacto na logística comercial, segurança viária e qualidade de vida. Itaipava precisa de planejamento técnico compatível com o volume que gera e recebe”, acrescenta.

O secretário da entidade, Fabrício Santos, destaca que o distrito carece de estudos atualizados de capacidade viária. “Qual é a capacidade teórica da Estrada União e Indústria? Qual o nível de serviço atual da via? Houve estudo de impacto viário recente considerando o crescimento imobiliário e comercial? Essas respostas precisam ser públicas”, pontua.



Divulgação

Calculo considera 25 mil veículos diário na região

A Unita defende que o município apresente um Plano de Mobilidade com recorte distrital, contendo diagnóstico técnico, projeção de crescimento da frota, alternativas de circulação, hierarquização de vias, incentivo ao transporte coletivo e soluções para períodos de alta sazonalidade.

Para a entidade, o desenvolvi-

mento econômico de Itaipava — um dos principais polos turísticos e gastronômicos de Petrópolis — exige infraestrutura compatível. “Planejar não é frear o crescimento. É garantir que ele ocorra com sustentabilidade. Os números já mostram que Itaipava opera em patamar que exige gestão técnica permanente”, aponta Plantz.